

Informativo CEPEA Setor Florestal

Número 133 Janeiro de 2013

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadora

Adriana Estela Sanjuan Montebello

Apoio Técnico

Ariane Leonardi

Bárbara Lisiê Aydos Dias

Camila Elen dos Santos

Carolina Gabriel Ohlson

Gabriela Silva de Oliveira

Letícia Maniero Perina

Letícia Oliveira Cobello

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

No mês de janeiro, poucos produtos florestais in natura e semi-processados apresentaram variações de preços nas regiões do Estado de São Paulo. No caso das madeiras nativas, as valorizações ocorreram somente para a região de Campinas

O mercado interno de produtos florestais, do Estado do Pará, mostrou estabilidade de preços para as pranchas e toras de essências nativas entre os meses de dezembro e janeiro.

O preço lista médio da celulose de fibra curta seca, praticado no estado de São Paulo, apresentará reajuste positivo, em dólar, no mês de fevereiro, o que significa que continua a acompanhar o cenário internacional. Os preços dos papéis offset e cut size, a serem praticados em fevereiro, por outro lado, sofrerão desvalorizações pouco significativas.

Espécie



Pinus tecunumanii é uma espécie de grande porte podendo atingir 50 metros de altura e diâmetro de até 120 centímetros. Sua madeira é de excelente qualidade – dura e pouco resinosa - e de alta produtividade, sendo uma das espécies tropicais mais valorizadas no Brasil.

Na região tropical do Brasil, com destaque ao Sudeste e Centro-Oeste, têm apresentado rápido crescimento. A disseminação só não é mais rápida devido a pouca quantidade de sementes produzidas. Outra deficiência da espécie é sua baixa resistência às geadas. Mas tais características negativas podem ser corrigidas.

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

No mês de janeiro, grande parte dos produtos florestais in natura e semi-processados não apresentaram variações em seus preços. Algumas variações positivas de preços ocorreram para as seguintes regiões do Estado de São Paulo: Bauru, Itapeva e Sorocaba. Os preços dos produtos florestais na região de Campinas e Marília não sofreram alterações em comparação aos preços praticados em dezembro de 2012 (ver Gráficos 1 a 3).

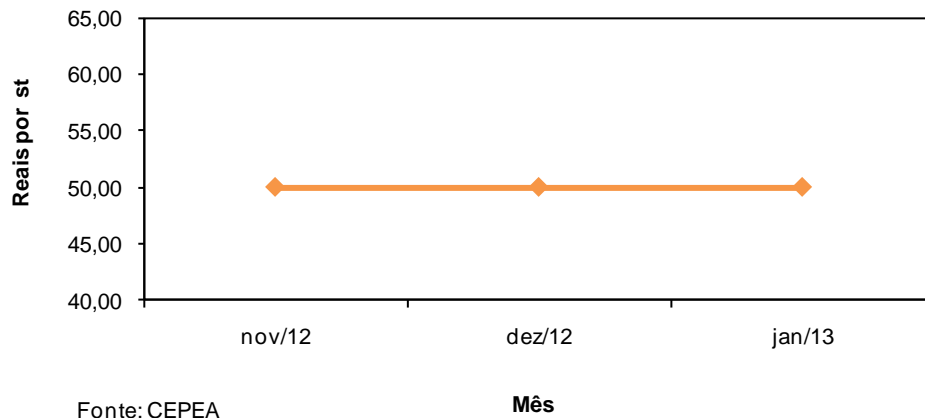
Na região de Sorocaba, o produto que sofreu alteração em seu preço médio foi o metro cúbico da prancha de eucalipto (valorização de 1,97%).

Na região de Bauru, duas alterações de preços dos produtos florestais destacam-se: o aumento de preço do metro cúbico do sarrafo de pinus em 2,18% e a alta de 3,02% do preço do metro cúbico da prancha de pinus.

Na região de Itapeva, o produto que sofreu alteração em seus preço médio foi o estéreo da tora em pé para processamento em serraria (alta de 2% em comparação a dezembro de 2012).

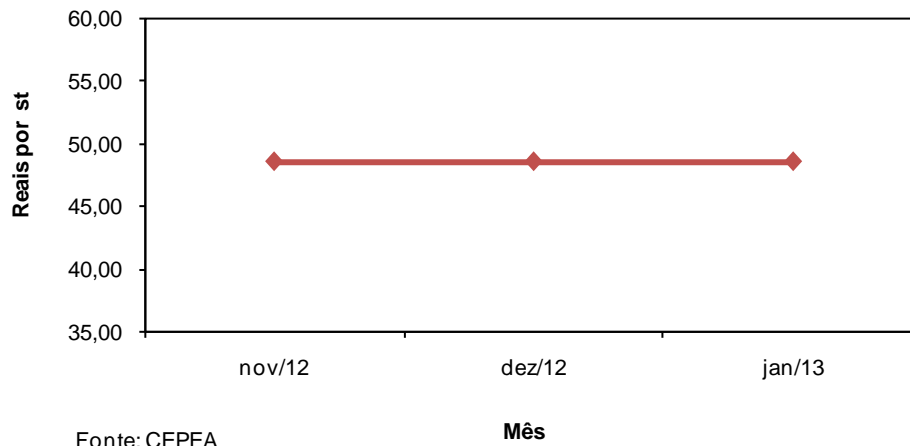
Os preços das madeiras de essência nativa (ver Gráficos 4 e 5) apresentaram mudanças significativas apenas na região de Campinas. Houve aumento expressivo de 10,34% no preço do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra e de 7,55% no preço do metro cúbico da prancha de Cumaru.

Gráfico 1 - Preço do st da árvore em pé de pinus na região de Itapeva



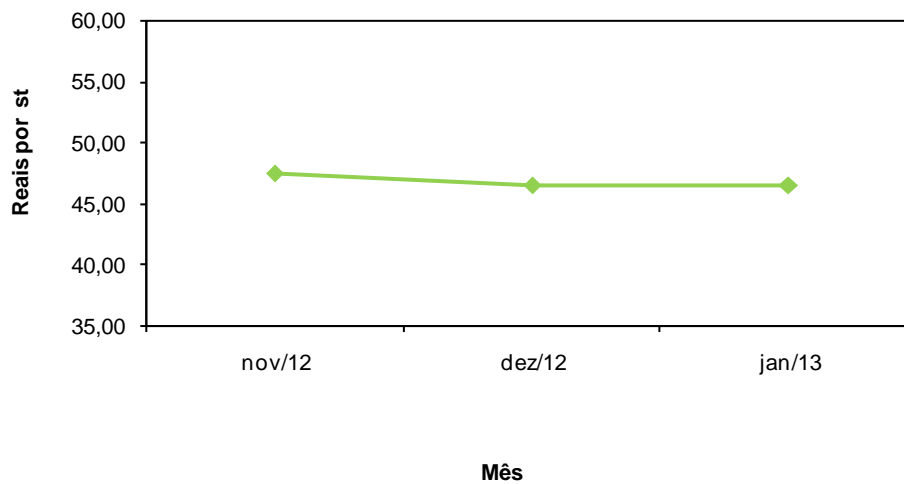
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do st da tora em pé de pinus para processamento em serraria na região de Sorocaba



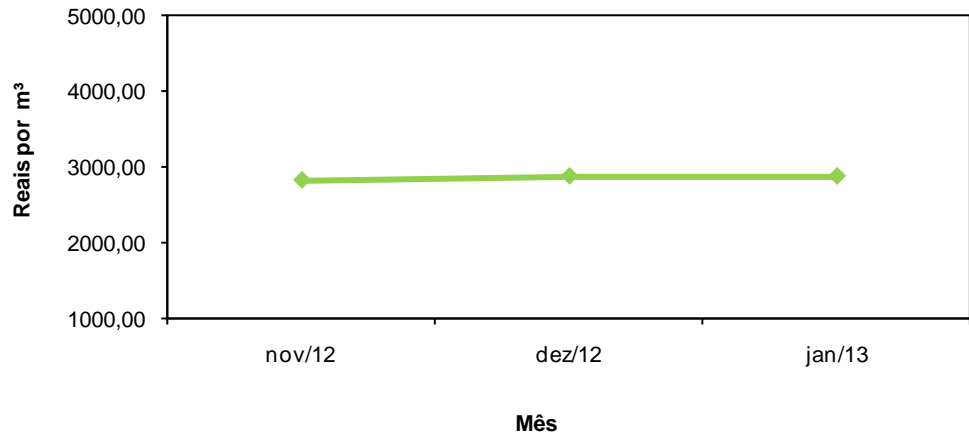
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do st da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda na região de Bauru



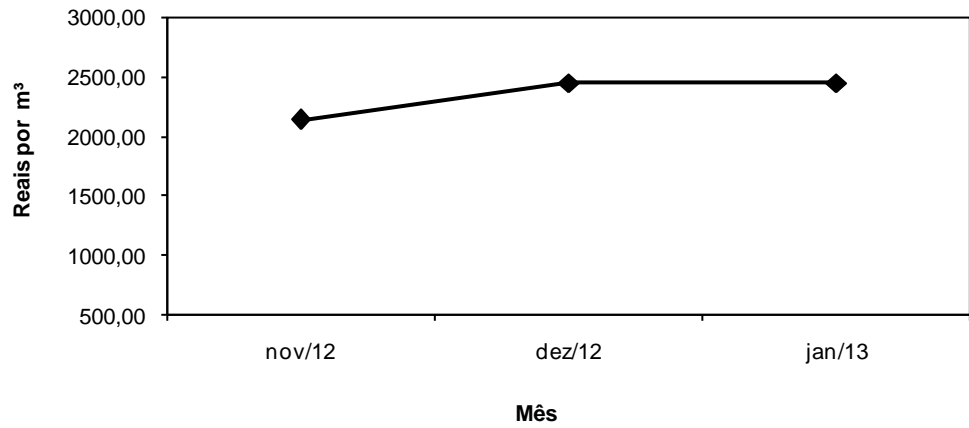
Fonte: CEPEA

Gráfico 4- Preço da prancha de Jatobá (m³) da região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Cumaru (m³) na região de Marília

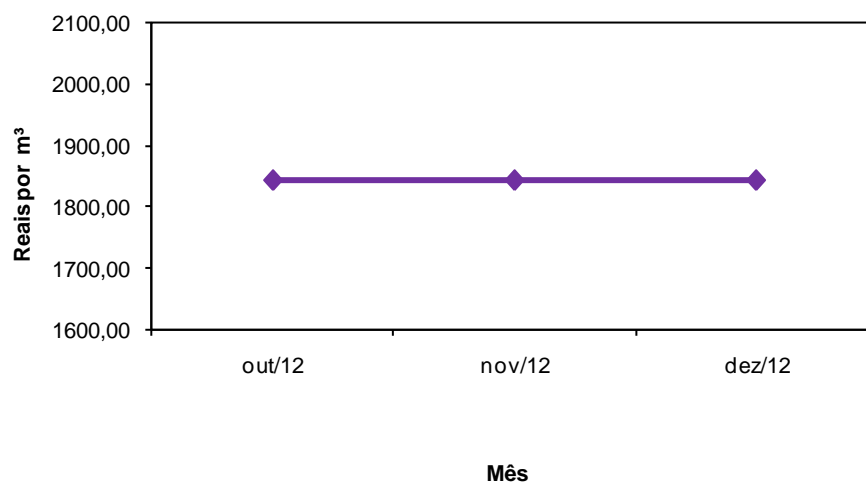


Fonte: CEPEA

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

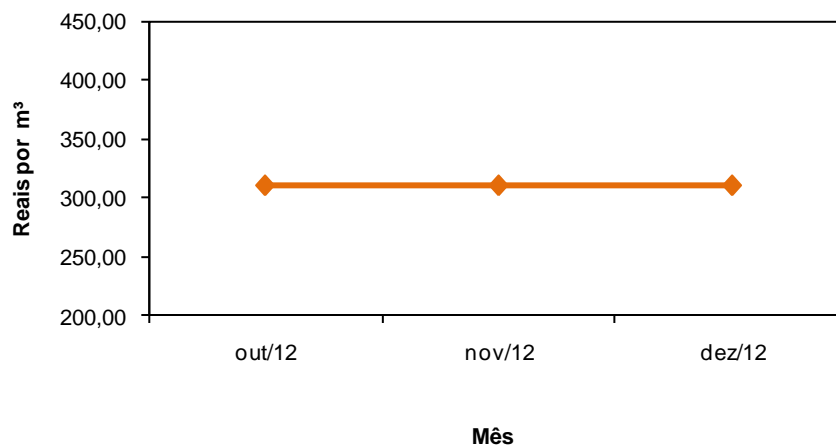
O mercado interno de produtos florestais, do estado do Pará, mostrou estabilidade de preços das pranchas e das toras de essências nativas no mês de janeiro.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Ipê



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Cumaru



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

No mês de fevereiro, o preço lista médio em dólar da celulose fibra curta seca de eucalipto praticado pelos produtores no Estado de São Paulo passará para US\$ 783,18 a tonelada em fevereiro, indicando alta de 1,19% em relação ao mês de janeiro, no qual o preço lista médio da celulose fibra curta seca foi de US\$ 773,95 a tonelada (Tabela 1).

O preço médio em reais, no Estado de São Paulo, do papel offset apresentará queda pouco significativa no mês de fevereiro em relação a janeiro (queda de 0,94%). O papel *cut size* apresentará o mesmo comportamento de queda e será vendido, no mês de fevereiro, a R\$ 3.164,36 a tonelada (queda de 0,9% comparado ao mês anterior.)

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo janeiro e fevereiro de 2013

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
jan/13	Mínimo	769,98	2.670,10	2.888,00
	Médio	773,95	3.065,01	3.192,97
	Máximo	775,94	3.291,85	3.608,00
fev/13	Mínimo	781,37	2.670,10	2.888,00
	Médio	783,18	3.036,14	3.164,36
	Máximo	784,08	3.291,85	3.608,00

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

O mercado de papel, celulose e madeiras apresentou queda de 8,73% em comparação ao mês de dezembro.

No setor de papel e celulose, as exportações caíram 5,9%, passando de US\$ 645,52 milhões, em dezembro, para US\$ 607,44 milhões no mês de janeiro.

As exportações de madeira também sofreram desvalorização (queda de 19,82%), passando de US\$ 164,94 milhões, em dezembro, para US\$ 132,24 milhões, em janeiro.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de Outubro a Dezembro de 2012

Item	Produtos	Mês		
		out/12	nov/12	dez/12
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	393,52	400,26	497,33
	Papel	154,2	154,77	148,04
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	31	39,95	34,3
	Madeiras laminadas	3,13	3,47	3,12
	Madeiras serradas	29,22	32,26	26,68
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	18,38	15,94	19,44
	Painéis de fibras de madeiras	9,34	9,17	10,45
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	64,96	57,41	70,54
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	513,46	531,2	557,37
	Papel	1121,8	1114,99	1059,76
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	702,8	697,28	692,85
	Madeiras laminadas	1227,36	1198,98	1387,15
	Madeiras serradas	569,72	570,16	592,49
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1890,66	1810,97	1924,59
	Painéis de fibras de madeiras	470,9	452,67	445,14
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	415,04	677,17	370,19
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	766,41	753,51	892,27
	Papel	137,46	138,81	139,69
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	44,11	57,3	49,51
	Madeiras laminadas	2,55	2,9	2,25
	Madeiras serradas	51,29	56,58	45
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	9,72	8,8	10,1
	Painéis de fibras de madeiras	19,84	19,83	23,48
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	156,51	84,78	190,56

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

Preços Internacionais de Celulose e Papel

No mês de janeiro, houve variações positivas nos preços praticados no mercado europeu para o setor de celulose e papel.

A tonelada de celulose de fibra curta, em dólares, obteve valorização de 1,07%, fechando o mês a US\$ 781,60. Valorizações também foram observadas para a celulose de fibra longa, que chegou ao final de janeiro sendo cotada a US\$ 815,64 a tonelada, com valorização de 0,48% (Gráfico 8).

O papel LWC também apresentou alta de 3,2% para o seu preço em dólar, iniciando o mês sendo cotado a US\$ 895,77 a tonelada e finalizando a US\$ 924,46.

O mesmo se aplica aos preços praticados do papel CTD WF, que foi cotado a US\$ 904,67 no começo do mês de outubro e finalizou o mês a US\$ 927,98 a tonelada, apresentando, portanto, valorização de 2,58%.

Quanto ao papel jornal, a alta foi de 2,91%. A tonelada do papel jornal foi cotada a US\$ 645,37 no início do mês e encerrou a US\$ 664,15 no final de janeiro.

O papel A4 apresentou a maior valorização entre os produtos, fechando o mês a US\$ 1174,60 a tonelada, com aumento de 4,96%. Quanto ao papel kraftliner, houve valorização de 4,51%, chegando ao final do mês a US\$ 794,42 a tonelada (Gráfico 9).

Gráfico 8 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares

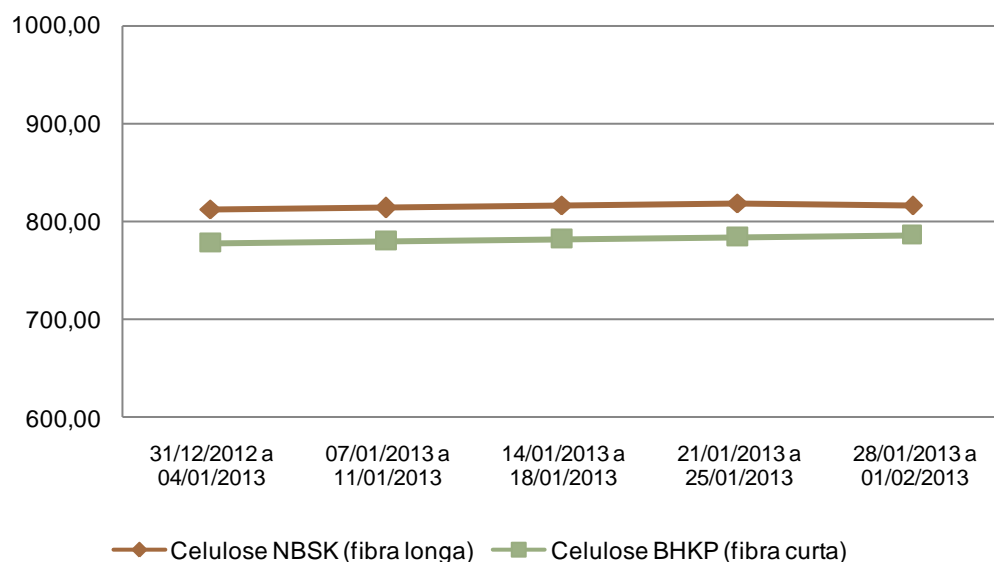
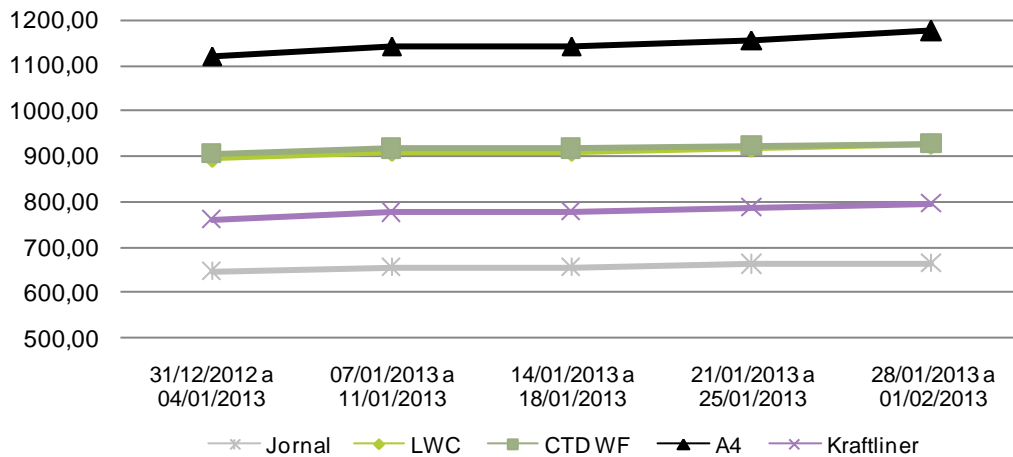


Gráfico 9 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: Foex

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Desempenho do setor

De janeiro a novembro de 2012, as vendas de papel cresceram 3,8% em comparação ao mesmo período do ano anterior, com uma ligeira queda no mês de dezembro. Já em relação às vendas de celulose, o crescimento acumulado foi de 6,5%, no ano.

A produção de celulose e papel permaneceu estável, enquanto que a receita de exportações apresentou recuo. Mesmo assim, as previsões feitas através de pesquisas da consultora LCA, as expectativas para o ano de 2013 são boas.

Fonte: Bracelpa

Notícias

Política Florestal

Portos capixabas isentam tributos para a exportação de celulose

Um acordo entre as secretarias estaduais da Fazenda do Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia vai permitir que empresas de celulose destes respectivos estados utilizem os portos capixabas para a exportação de commodities, sem o recolhimento de tributos. A medida faz parte do Protocolo ICMS 197/2012 que beneficia um total de 31 fábricas.

Esse tipo de benefício foi instituído no ano de 2005 com o objetivo de garantir a concessão do regime especial para unidades sediadas no Espírito Santo. Fato que não comprometeria a arrecadação estadual, uma vez que as exportações são abrigadas pela Lei Kandir, que desonerou esse tipo de atividade. Entretanto, o novo protocolo garante que unidades fora do Estado possam ter acesso ao incentivo fiscal.

Além dos benefícios relativos à exportação, o protocolo também garante a isenção de tributos na remessa de matéria-prima, madeira de eucalipto, para unidades indústrias sediadas em Minas Gerais e Bahia. De acordo com o Decreto nº 1090-R, que regulamenta os benefícios de ICMS, a isenção vai acobertar o transporte de madeira de propriedade do estabelecimento ou adquirida em contratos de fomento ou extraída de florestas de terceiros.

Fonte: Jornal Entrevista/Adaptado por CeluloseOnline.